

Aula 05

*TJ-PR (Técnico Judiciário) Passo
Estratégico de Língua Portuguesa - 2025
(Pós-Edital)*

Autor:

Carlos Roberto Correa

03 de Julho de 2025

1 - Apresentação	2
2 - Análise Estatística.....	3
3 – Semântica	4
3.1 – Denotação e Conotação	5
3.2 - Sinônimos e Antônimos	6
3.3 – Homônimos e Parônimos.....	7
4– Regência Verbal.....	8
4.1 – Regência dos principais verbos cobrados em concursos	9
4.1.1 - Aspirar.....	9
4.1.2 - Assistir.....	9
4.1.3 - Atender	10
4.1.4 - Chamar	10
4.1.5 - Chegar.....	10
4.1.6 - Custar.....	10
4.1.7 - haver	11
4.1.8 - Ir	11
4.1.9 - Esquecer.....	12
4.1.10 - Implicar	12
4.1.11 - Informar.....	12
4.1.12 - Morar.....	12
4.1.13 - Namorar	13
4.1.14 – Obedecer/Desobedecer	13
4.1.15 – Pagar/Perdoar	13
4.1.16 - Precisar	14
4.1.17 – Preferir	14
4.1.18 - Proceder.....	14
4.1.19 - Querer.....	14
4.1.20 - Visar	15
5 – Regência Nominal.....	15
6 - Aposta estratégica.....	16



7 - Questionário estratégico de revisão	17
Perguntas	17
Perguntas e respostas.....	17
8- Questões estratégicas	19
9 – Questões estratégicas comentadas	29
10 – Gabarito.....	45

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Na aula de hoje, abordaremos **Semântica, Regência Verbal, Regência Nominal**.

Esse assunto encontra-se no Grupo 1 da nossa análise estatística e, portanto, tem boa probabilidade de ser cobrado na sua prova.

Selecionamos aquilo que a banca mais gosta de explorar, para que a revisão seja breve.

Bons estudos!

@prof.carlos.roberto

#amoraovernáculo

*“Só alcançaremos a meta quando formos protagonistas de nossa busca”.
(Máximo Ravenna)*



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

Análise Estatística – Língua Portuguesa

- **Banca examinadora:** AOCP
- **Período de análise:** 2020 a 2025
- **Área:** Judiciária e Ministério Público dos Estados (MPE/MPSC/MPRJ etc.)
- **Escolaridade:** Nível Médio e Superior
- **Quantidade de questões analisadas:** 130

Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Instituto AOCP)	
Interpretação de textos; reescrita de frases	23,1%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais	13,1%
Tempos e modos verbais	11,5%
Regência verbal; regência nominal; semântica	10,8%
Ortografia; acentuação gráfica; crase	9,2%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras	7,7%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação	7,7%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como"	6,9%
Colocação pronominal; função sintática dos pronomes átonos e relativos	5,4%
Linguagem; tipologia textual; fonética	4,6%
TOTAL	100,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos **assuntos**, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.



Os assuntos **Semântica**, **Regência Verbal**, **Regência Nominal** possuem um grau de incidência de **10,8%** nas questões colhidas, possuindo importância **MUITO ALTA** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

Dividindo-se em subassuntos,

Subassunto	Percentual (%)	Conteúdos mais cobrados
Regência verbal	45%	Verbos transitivos diretos, indiretos, pronominais
Regência nominal	35%	Substantivos abstratos
Semântica	20%	Sinonímia, antonímia e ambiguidade

3 – SEMÂNTICA

A Semântica nada mais é que **a ciência dos significados das palavras**. Seu objetivo é analisar o significado e a interpretação entre significantes e o que eles representam.

Da mesma forma, a semântica analisa a mudança de sentido de significantes, sejam eles: palavras, sinais, símbolos, frases ou expressões.

Veja a quantidade de significados da palavra “**carteira**”:

*Os alunos do Estratégia Concursos terão muito dinheiro na **carteira**.*

*Quantas **carteiras** ele fuma por dia?*

*Durante a aula, o aluno não pode se levantar da **carteira**.*

*Poderei dirigir assim que renovar minha **carteira**.*

*Preciso descobrir a forma mais simples de aumentar a rentabilidade de minha **carteira** de ações.*

Observa-se que, para o mesmo significante (carteira), a língua portuguesa apresenta diversos significados.

Agora, observe os exemplos abaixo:

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **estudiosos**.*



Os alunos do Estratégia Concursos são muito **aplicados**.

Os alunos do Estratégia Concursos são muito **atentos**.

Os alunos do Estratégia Concursos são muito **dedicados**.

Os alunos do Estratégia Concursos são muito **esforçados**.

Os alunos do Estratégia Concursos são muito **diligentes**.

Nesses casos, é possível concluir que diferentes significantes (palavras) não alteram o significado (sentido) da frase. O mesmo acontece quando pensamos em macaxeira, mandioca ouaipim, ou seja, são formas diferentes de expressar idêntico significado. Fica claro, portanto, que estudar a semântica significa conhecer o significante e o significado.

1) Significante: é a imagem mental causada pelo som ou pela forma escrita de determinada palavra; é a parte da palavra que podemos “ver” ou “escutar” e, a partir de então, converter em ideia.

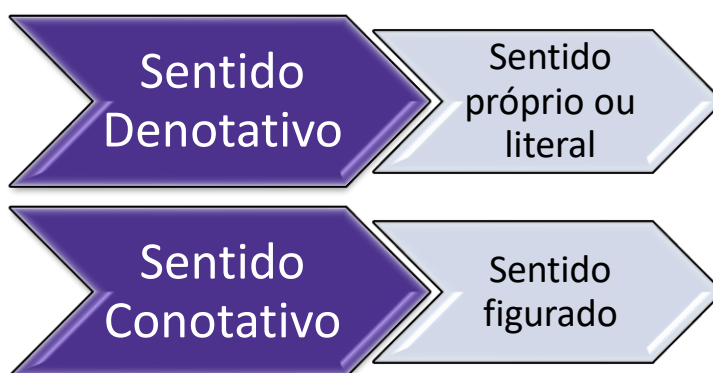
2) Significado: é justamente a ideia, o conceito que a palavra representa em um contexto.

Dessa forma, é fácil entender o motivo de o significante e do significado estarem diretamente relacionados à semântica, pois, como dito no começo desta aula: a **semântica** nada mais é que a **ciência dos significados das palavras**. E compreender os significados é primordial para que saibamos escolher de forma apropriada as palavras que melhor expressam o que estamos pensando.

3.1 – DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

A **Denotação** concerne ao significado fundamental, basilar, objetivo, material e literal de uma palavra. Ocorre, portanto, quando uma palavra se restringe a seu próprio conceito, ao seu significado original.

A **Conotação** diz respeito ao significado secundário, subjetivo, particular, figurado e simbólico de uma palavra. Ocorre quando a palavra pode gerar várias interpretações em um mesmo contexto.



Sentido Denotativo	Sentido Conotativo
<i>Caí e machuquei meu pé naquela pedra.</i>	<i>Você não me segurou. Que coração de pedra!</i>
<i>O sol estava muito forte, por isso desidratei e caí.</i>	<i>E eu ainda achava que você era o sol da minha vida...</i>
<i>Machuquei o pé na pedra e caí no buraco.</i>	<i>Você parecia uma pedra. Não me ajudou em nada. Amá-lo é um buraco sem fundo.</i>
<i>Ainda bem que o cachorro viu e latiu para alertar que caí.</i>	<i>Se dependesse de você, seu cachorro, eu estaria lá até hoje.</i>

3.2 - SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

Enquanto sinônimos são vocábulos que se aproximam por uma relação de equivalência ou semelhança, os antônimos se conectam semanticamente por uma relação de oposição.

ESCLARECENDO!



Ao produzir um texto, por exemplo, os sinônimos devem ser utilizados como um recurso, uma ferramenta fundamental para evitar a repetição de vocábulos. Mais um motivo para que leiamos muito, meus amigos! Ao utilizar tal estratégia, demonstramos domínio da língua portuguesa, conferindo dinamismo ao texto.

Exemplos de sinônimos:

*Você parecia uma **pedra**.*

*Você parecia um **ignorante**.*

*Você parecia um **estúpido**.*

*Você parecia um **tapado**.*

*Você parecia um **tofo**.*



Exemplos de antônimos:

*Ela foi aprovada, pois estudou **tudo**. / Ele não passou, pois não estudou **nada**.
O sol estava muito **forte**. / O sol estava muito **fraco**.
Que coração de **pedra**! / Que coração **mole**!*

3.3 – HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Os Homônimos são subdivididos nos seguintes tipos:

1. Homônimos Homógrafos: palavras com a mesma grafia, porém com pronúncia e sentido diferentes.

*Você não me convidou para o **almoço** (substantivo), mesmo sabendo que sempre **almoço** (verbo) com eles.*

3. Homônimos Homófonos: palavras que têm a mesma pronúncia, porém com grafia e sentidos diferentes.

*Farei uma **sessão** de fotos bem ali, na **seção** de publicidade da empresa.*

3. Homônimos Perfeitos: palavras que têm a mesma grafia e a mesma pronúncia, porém possuem sentidos diferentes.

*O aluno do Estratégia Concursos tem muito dinheiro na **carteira**, porque, durante as aulas, não se levantava da **carteira**.*

- **Parônimos:** são as palavras parecidas na pronúncia ou na grafia.

acurado (feito com carinho) e **apurado** (desvendado)

apóstrofe (figura de linguagem) e **apóstrofo** (sinal gráfico)

atuar (agir como ator) e **autuar** (lavrar auto de infração)

câmara (local de reunião do deputados) e **câmera** (aparelho que capta e reproduz imagens)

costear (navegar pela costa) e **custear** (pagar)

deferir (atender) e **diferir** (ser diferente, adiar)

degradado (estragado) e **degredado** (exilado)

descrição (exposição) e **discrição** (reserva)

descriminar (inocentar) e **discriminar** (distinguir)



eminente (notável) e **iminente** (próximo a ocorrer).

flagrante (evidente) e **fragrante** (cheiroso).

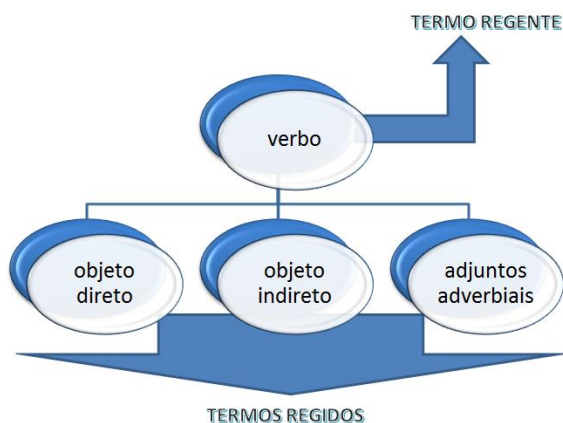
infligir (aplicar pena) e **infringir** (transgredir)

mandado (ordem judicial) e **mandato** (duração de cargo).

ratificar (confirmar) e **retificar** (alterar).

4- REGÊNCIA VERBAL

Chama-se Regência Verbal a relação de subordinação que ocorre entre um verbo e seus complementos (objeto direto, objeto indireto e adjuntos adverbiais).



Inicialmente, é preciso ressaltar que para compreender regência verbal é necessário o domínio de alguns conceitos sintáticos já vistos nos passos anteriores.

A classificação verbal quanto à transitividade permitirá saber se o verbo possui sentido completo ou incompleto e, assim, saber se requer, ou não, um complemento.

CLASSIFICAÇÃO DO VERBO	SENTIDO DO VERBO	EXEMPLOS
INTRANSITIVO - VI	Sentido completo, sem exigência de complemento	Ontem choveu demais.
TRANSITIVO DIRETO - VTD	Sentido incompleto. Exige objeto sem preposição inicial (OD).	A chuva inundou a cidade.
TRANSITIVO INDIRETO - VTI	Sentido incompleto. Exige objeto iniciado por preposição (OI).	A chuva não me atingiu.



**TRANSITIVO DIRETO E
INDIRETO- VTDI**

Sentido incompleto. Exige dois
objetos (OD e OI)

Emprestei o guarda-chuva ao
vizinho.



O **verbo intransitivo (VI)** pode vir acompanhado de um adjunto adverbial, que pode ser tempo, local, modo, etc.

Fui a **Brasília**. (adjunto adverbial de lugar)

Choveu **ontem**. (adjunto adverbial de tempo)

Cheguei **de carro**. (adjunto adverbial de modo)

4.1 – REGÊNCIA DOS PRINCIPAIS VERBOS COBRADOS EM CONCURSOS

A partir de agora, estudaremos a regência de alguns verbos importantes, frequentemente exigidos em provas.

4.1.1 - ASPIRAR

O verbo aspirar tanto pode ser transitivo direto (= inspirar), quanto pode ser transitivo indireto (=almejar).

Aspirou o ar puro das montanhas. (inspirou – VTD)

Era justamente a vida a que **aspirava**. (almejava - VTI)

4.1.2 - ASSISTIR

Quando possui o sentido de “ver”, a preposição é exigida.

Assisti às palestras sobre a fome na África.

Quando possui o sentido de “dar assistência/ajuda”, não possui preposição.

Sempre **assistiu** crianças em situação de pobreza na África. (ajudou as)



Quando tem o sentido de “pertencer” exige preposição:

Assiste às crianças o direito à vida. (pertence às)

4.1.3 - ATENDER

O verbo atender pode ser tanto transitivo direto (acolher, acatar, conceder) ou transitivo indireto (dar/prestar atenção).

*O professor sempre **atende** as solicitações dos alunos. (VTD= acatar)*

*O médico **atende** aos pacientes com dedicação. (VTI=prestar atenção)*

4.1.4 - CHAMAR

O verbo chamar (= convocar) é verbo transitivo direto. Será transitivo direto ou indireto se significar apelidar.

***Chamei** o professor um dia. (VTD= convocar)*

*A turma **chamou** o professor esperto. (VTD= apelidou)*

*A turma **chamou** ao professor esperto. (VTI= apelidou)*

*A turma **chamou** ao professor de esperto. (VTI= apelidou)*

4.1.5 - CHEGAR

O verbo chegar é regido pela preposição “a”.

***Chegamos** ao último dia de aula do semestre.*

4.1.6 - CUSTAR

O verbo custar pode ser transitivo indireto (= difícil), intransitivo (= valor) ou transitivo direto e indireto (=acarretar).

*Não **custava** ao professor explicar a matéria. (VTI= ser difícil)*

*Afinal, o curso **custou** caro. (VI= valor)*



*A má vontade **custou**-lhe o emprego. (VTDI= acarretou a ele)*

4.1.7 - HAVER

O verbo haver, quando empregado no sentido de existir/ocorrer, possui três características essenciais:

- É **impessoal** (a oração não apresenta sujeito);
- A impessoalidade do verbo principal (haver) atinge o **verbo auxiliar** da oração;
- O verbo é **Transitivo Direto**.

***Haverá** muitas nomeações dos alunos do Estratégia Concursos.*

Contudo, um erro bastante comum não é a conjugação do verbo “haver”, mas a conjugação dos verbos auxiliares que o acompanham.

*Problemas sérios **deve haver** para quem não estudar.*

Algumas considerações:

- Como o verbo é **Transitivo Direto**, há a presença do **Objeto Direto** (Problemas sérios);
- Tome cuidado para não cair na tentação de fazer o **Verbo Auxiliar** (deve) concordar com o **Objeto Direto**, pois o verbo deve sempre concordar com o sujeito. Como não há sujeito, o verbo ficará no singular.

Características do Verbo “Existir”

O verbo existir possui três características essenciais:

- É **peçoal** (a oração apresenta sujeito);
- A peçoalidade do verbo principal atinge o **verbo auxiliar** da oração;
- O verbo é **Intransitivo**.

*Problemas sérios **devem existir** para quem não estudar.*

4.1.8 - IR

O verbo ir é regido pela preposição “a”.

***Vou** à França.*

***Irei** a São Paulo.*



4.1.9 - ESQUECER

O verbo esquecer é transitivo direto, logo não exige preposição.

***Esqueci** o celular no carro.*

Todavia, também pode ser transitivo indireto (= sair da memória) com a presença de pronome. Assim, na forma pronominal, deve ser empregado com preposição.

***Esqueci-me** do celular no carro.*

4.1.10 - IMPLICAR

O verbo implicar é transitivo direto (=acarretar) ou transitivo indireto (=envolver ou =antipatizar).

*Sua atitude **implica** sérios danos ao menor. (VT'D= acarretar)*

***Implicou** o menor no crime. (VT'DI= envolver)*

*Ele **implicava** com o menor o tempo todo. (VTI= antipatizar)*

4.1.11 - INFORMAR

O verbo informar é sempre transitivo direto e indireto.

***Informe** a matéria aos alunos.*

***Informamos** aos professores a nova determinação da Direção.*

4.1.12 - MORAR

O verbo morar é regido pela preposição “em”.

***Moro** em Brasília.*

***Moro** na última casa. (em +a)*



4.1.13 - NAMORAR

O verbo namorar é transitivo direto. Jamais usar seguido de preposição.

Namorou Sérgio durante anos. (CERTO)

Namorou com Sérgio durante anos. (ERRADO)

A utilização da preposição “com” não é gramaticalmente aceita.

4.1.14 – OBEDECER/DESOBEDECER

Os verbos obedecer e desobedecer são sempre transitivos indiretos.

*O aluno **obedece** ao professor.*

*O professor não **desobedece** à Direção.*

Importante!

Infelizmente, ocorre bastante o uso incorreto da regência desses verbos.

*Você não **obedeceu** as regras. (ERRADO)*

*Você não **obedeceu** às regras. (CERTO)*

4.1.15 – PAGAR/PERDOAR

Os verbos **pagar** e **perdoar**, quando se referem a **coisas**, são verbos **transitivos diretos**.

Quando se referem a **pessoas**, são **transitivos indiretos**.

Se fizerem referência a **coisas e pessoas**, são **transitivos direto e indireto**.

*Ela **pagou** a mensalidade da escola. (VT'D= refere-se a coisa)*

*O Diretor **pagou** a todos os professores. (VT'I= refere-se a pessoas)*

*Jesus **perdoou** os pecados de todos que se arrependeram. (VT'DI = coisas e pessoas).*



4.1.16 - PRECISAR

O verbo precisar é **transitivo direto** (= indica algo com exatidão) ou **transitivo indireto** (=ter necessidade).

*Ela não sabe **precisar** o montante do dano. (VTD= indicar com exatidão)*

*Portanto, ela **precisa** de apoio da perícia contábil. (VTI= ter necessidade)*

Importante!

Se o complemento for um verbo no infinitivo, a preposição não é utilizada.

***Preciso** ir agora.*

***Preciso** relaxar um pouco na piscina.*

4.1.17 – PREFERIR

O verbo preferir é sempre **transitivo direto e indireto**.

***Prefiro** comer a beber.*

***Prefiro** azul ao rosa.*

4.1.18 - PROCEDER

O verbo proceder é intransitivo (=ter fundamento) ou transitivo indireto (originar-se).

*Suas reclamações não **procedem**. (não têm fundamento)*

*Ela **procedeu** a uma profunda análise sobre seu comportamento. (deu início)*

4.1.19 - QUERER

O verbo querer pode ser transitivo direto (=desejar) ou transitivo indireto (= estimar, ter afeto).

***Quero** passar no próximo concurso. (VTD= desejar)*

***Quero** muito bem aos meus colegas de Tribunal. (VTI= ter afeto)*



4.1.20 - VISAR

O verbo visar pode ser transitivo direto (= apontar, mirar, dar o visto) ou transitivo indireto (=objetivar).

***Visei** o passaporte da estrangeira. (VTD – dar o visto)*

*O bom atirador **visou** o bandido e atirou. (VTD= mirou)*

*Esta aula **visa** ao seu desenvolvimento linguístico. (VTI = objetivar)*

5 – REGÊNCIA NOMINAL

Regência nominal é a relação entre o nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e seus complementos.

Há sempre uma preposição intermediando tal relação. A dificuldade está justamente em discernir qual a preposição correta a ser utilizada em cada situação.

Com o intuito de compreender essa matéria da melhor forma, segue uma lista com os nomes e as respectivas preposições que os regem.

Atenção! A lista a seguir apresentada contém os nomes mais cobrados em provas de concurso. Logo, não se trata de uma lista completa.

Não há técnica eficiente de memorização. Somente com muita leitura e treino, ao realizar inúmeras questões, é que você terá domínio sobre essa matéria.

SUBSTANTIVOS

Admiração a, por	Com respeito a
Desprezo a, por	Último a, em
Paralelo a	Vizinho a, de
Aversão a	Dúvida acerca de
Simpatia a, por	Capacidade de,
Atentado a, contra	União com, entre, a

ADVÉRBIOS

Paralelo a
Reativo a
Longe de



Perto de

ADJETIVOS		
Relativo a	Acessível a	Prejudicial a
Contemporâneo a, de	Entendido em	Apto a, para
Idêntico a	Necessário a	Favorável a
Respeito a	Acostumado a	Prestes a
Nocivo a	Agradável a	Ávido de
Impróprio para	Escasso a	Generoso com
Satisfeito com, de, em, por	Paralelo a	Propício a
Contrário a	Alheio a, de	Benéfico a
Indeciso em	Essencial a, para	Grato a, por
Semelhante a	Passível de	Próximo a
Descontente com	Análogo a	Capaz de, para
Insensível a	Fácil de	Hábil em
Sensível a	Preferível a	Relacionado com
Desejoso de	Ansioso de, para, por	Compatível com
Liberal com	Fanático por	Habitado a
Sito em	Diferente de	Suspeito de

6 - APOSTA ESTRATÉGICA

No assunto semântica, a comparação entre homonímia perfeita e polissemia costuma ocorrer e é uma questão que deixa muitas pessoas em dúvida.

Para resolvermos essa dúvida, precisamos ter em mente que polissemia é o nome da característica que uma palavra tem de assumir vários significados em diferentes contextos. Então, "carteira", por exemplo, é uma palavra polissêmica.

E, para se detectar a homonímia perfeita, é necessário que uma palavra apareça em diferentes contextos. É necessário haver uma comparação.

Então, resumindo: "carteira", "manga" são palavras polissêmicas que, quando colocadas em questões para comparação, apresentarão homonímia perfeita.

Sobre o assunto regência, temos mais frequência em questões de regência verbal. Vejamos a regência de alguns verbos mais cobrados:

- Verbo chegar e verbo ir



Alguns autores apontam esses verbos como transitivos diretos e os seus acompanhamentos seriam objetos indiretos. Já outros os consideram verbos intransitivos e tratam seus acompanhamentos como adjuntos adverbiais. O que precisamos saber é que pode haver essa diferença e que, já que ela existe, muito provavelmente não haverá cobrança de classificação desses verbos na prova. Outra informação importante que precisamos ter em mente é que esses verbos regem a preposição a, seja no complemento verbal, seja no adjunto adverbial.

- Verbo haver com sentido de existir

É importante saber aqui que, na oração em que o verbo haver se encontra, não há sujeito, portanto ele não sofre flexão de número. Trata-se de um verbo transitivo direto e temos que ter cuidado para não fazer a concordância com o objeto direto. Outro ponto importante, e que pode ser cobrado, é que o verbo existir sofrerá sim flexão de número. Fique atento então se aparecer questão que compare esses dois verbos.

7 - QUESTIONÁRIO ESTRATÉGICO DE REVISÃO

PERGUNTAS

1. Diferencie **significante** de **significado**.
2. Conceitue **sentido denotativo** e **sentido conotativo**.
3. Diferencie os tipos de **homonímia**.
4. O que é **regência verbal**?
5. Defina **transitividade verbal**.
6. Cite a **classificação** dos diferentes tipos de verbo no que respeita a sua **transitividade**.
7. Defina cada uma das **classificações** do verbo quanto a sua **transitividade**.
8. De acordo com a **transitividade**, cite os diferentes **complementos** ou **acompanhamentos** que podem ser associados aos verbos.
9. Na língua portuguesa, os **vocábulos** podem assumir diferentes **funções**, **classificações** e **sentidos** a depender do contexto em que estiverem inseridos. O verbo **haver**, por exemplo, com sentido de **existir**, comporta-se de maneira diferente do verbo **existir** e diferente também se comparado aos demais verbos transitivos diretos. Cite as **características essenciais** do verbo **haver**.
10. Defina **regência nominal**.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Diferencie **significante** e **significado**.



Significante é a imagem mental que o cérebro humano cria ao ler ou ao ouvir a pronúncia de determinado vocábulo. Já o significado vai depender do contexto, é o conceito que um vocábulo pode assumir nos diferentes contextos em que ocorrer.

2. Conceitue sentido denotativo e sentido conotativo.

Sentido conotativo é o sentido relacionado ao significado secundário, subjetivo, particular, figurado e simbólico de uma palavra no contexto em que se encontra.

Sentido denotativo é aquele significado encontrado no dicionário de determinada palavra. Trata-se do sentido base, literal de uma palavra.

3. Diferencie os tipos de homonímia.

Os vocábulos classificados como homônimos homógrafos (homo=igual; grafo=grafia) apresentam a mesma grafia, mas pronúncia e sentidos diferentes.

Aqueles classificados como homônimos homófonos (homo=igual; fono=som) apresentam mesma pronúncia com grafia e sentidos diferentes.

E há os homônimos perfeitos, que são os que possuem tanto grafia quanto pronúncia iguais, mas sentidos diferentes.

4. O que é regência verbal?

É a relação de subordinação que ocorre entre um verbo e seus complementos.

5. Defina transitividade verbal.

É a relação estabelecida entre o verbo e outros termos da oração, definindo se determinado verbo necessita de complemento para ter sentido completo ou não.

6. Cite a classificação dos diferentes tipos de verbo no que respeita a sua transitividade.

Os verbos podem ser classificados como transitivo direto, transitivo indireto e intransitivo.

7. Defina cada uma das classificações do verbo quanto a sua transitividade.

Os verbos transitivos diretos e os transitivos indiretos não possuem sentido completo e necessitam de complemento verbal. Os verbos intransitivos possuem sentido completo.

8. De acordo com a transitividade, cite os diferentes complementos ou acompanhamentos que podem ser associados aos verbos.

Os verbos transitivos diretos são acompanhados, obrigatoriamente, por objetos diretos. Já os verbos transitivos indiretos são ligados a objetos indiretos, complementos que se unem a esse tipo de verbo com o auxílio de uma preposição. Já os verbos intransitivos, por possuírem sentido completo, algumas vezes são acompanhados apenas por adjuntos adverbiais.

9. Na língua portuguesa, os vocábulos podem assumir diferentes funções, classificações e sentidos a depender do contexto em que estiverem inseridos. O verbo *haver*, por exemplo, com sentido de existir, comporta-se de maneira diferente do verbo *existir* e diferente também se comparado aos demais verbos transitivos diretos. Cite duas características essenciais do verbo *haver*.

- O verbo *haver* com sentido de existir é impessoal, portanto a oração em que se encontrar será sem sujeito.



- Se estiver em uma locução verbal, fará com que também o verbo principal seja impessoal, de modo que não haverá relação de concordância na oração.

10. Defina regência nominal.

É a relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome.

8- QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Semântica

Questão 1

Instituto AOCB - Assistente Saúde (SES PE)/Técnico em Enfermagem/Plantonista

A INTERNET NOS DEIXA MAIS BURROS OU MAIS INTELIGENTES?

ISABELLA MARQUES

Diferente das gerações anteriores, que cresceram vendo televisão (ou seja, uma comunicação unidirecional no qual os receptores são passivos, não há a possibilidade de interação), a era da web faz com que nós produzamos conhecimento juntos, por meio do diálogo global. Todos têm iguais direitos de acessar, debater e expor ideias sobre um determinado assunto, e para isso basta um perfil no Facebook, acesso a fóruns de discussão, ou editar um verbete no Wikipédia, por exemplo.

Na rede, a compreensão dos mais diversos assuntos é aprimorada, pois pode tornar-se objeto de novas reflexões e discussões, "montado" como peças de um quebra cabeça, produzido de pessoas para pessoas, cada um dando a contribuição que pode. Pouco a pouco, seria concebível afirmar que estamos, juntos, compreendendo melhor o mundo via internet. Em teoria, tudo muito lindo.

O estudioso Mark Bauerlein, porém, coloca: "Muitos se perguntam qual o sentido de saber sobre Dom Pedro 2º quando dá para procurá-lo na Wikipédia. Mas a questão é: estudamos Dom Pedro 2º só para saber quando ele nasceu, as coisas que ele fez e o ano em que morreu? Ou estudamos figuras históricas como essa para desenvolver ideias sobre caráter, honra, inteligência e moral?".

A crítica de alguns atores está no fato de que não usamos a web majoritariamente como uma ferramenta de diálogo e compreensão, mas sim para fazer upload das nossas fotos e escrevermos futilidades.

problema não está na internet, mas sim no uso que fazemos dela. A começar pelo compartilhamento excessivo de informações, o que é evasivo à nossa privacidade: nós podemos não nos lembrar do que dissemos há anos, mas nas redes, fica lá memorizado, podendo um dia ser usado contra nós. Outro aspecto negativo está justamente no fato de qualquer um poder criar conteúdo: nada garante que a informação seja verdadeira (e esse é motivo pelo qual a Wikipédia talvez nunca seja aceita como fonte de pesquisa).

Quanto aos efeitos a longo prazo, o professor inglês Mark Bauerlein acredita que a internet piora a inteligência dos jovens em quatro aspectos: curiosidade intelectual, conhecimento histórico, consciência cívica e hábitos de leitura. Outros estudiosos sugerem também perda de concentração: fazer mais de uma coisa ao mesmo tempo geraria uma fixação de informações e desempenho menor em cada uma das atividades.



Estamos cada dia mais conectados, inseridos em um contexto tecnológico que pede cada vez mais participação, desenvolvendo novas habilidades e interesses. Por enquanto é apenas possível afirmar que a internet propicia um aprimoramento intelectual individual em questões como a habilidade em fazer variadas tarefas simultaneamente, pensamento lógico e capacidade de tomar decisões, enquanto que num contexto mais amplo tem permitido a humanização do conhecimento ao refletir quem nós realmente somos. Se isso é bom ou ruim, só o tempo poderá dizer-nos.

(Este texto foi baseado nos estudos, textos e obras dos estudiosos Mark Bauerlein, Nicholas Carr, Don Tapscott e David Weinberger.). Retirado e adaptado de: <<http://obviousmag.org/simplesmente/2016/a-internet-nos-deixa-mais-burros-ou-mais-inteligentes.html>>. Acesso em 26 jul. 2018.

Em "Diferente das gerações anteriores, que cresceram vendo televisão (ou seja, uma comunicação unidirecional no qual os receptores são passivos, não há a possibilidade de interação) [...]", o termo destacado atribui à comunicação o sentido de algo que

- a) possui mais de uma direção.
- b) possui apenas uma ou duas direções.
- c) tem uma única direção.
- d) não tem direção.
- e) tem direção errante.

Semântica

Questão 2

Instituto AOCP - Professor de Educação Básica 3 (SEECT PB)/Língua Portuguesa

Sobre denotação e conotação, assinale a alternativa correta.

- a) As camadas semânticas que integram as palavras nas produções literárias podem ser estudadas de maneira estática, recebendo o nome de conotação.
- b) As camadas semânticas que integram as palavras nas produções literárias podem ser estudadas de maneira dinâmica, recebendo o nome de denotação.
- c) Na conotação, o sentido ou os sentidos das palavras são construídos na relação com as demais palavras empregadas no corpo do texto.
- d) Na denotação, as palavras possuem sentidos diversos àqueles do sentido comum, dicionarizado.

Semântica

Questão 3

Instituto AOCP - Assistente Social (Angra)

ACORDA, MENINO!

07/09/2015 Albir José Inácio da Silva

O que diz o menino que dorme na praia? Talvez fale dos perigos do mar, da displicência dos pais. Ou de um assassinato a ser esclarecido.



Mas é só um menino. Não deveria nos dar esta sensação de naufrágio da humanidade. Há dias, não adianta acusar governos, etnias, religiões, porque a falta de ar não cessa.

É lágrima que não pinga, não seca nem escorre. É mais que um cadáver, é um assombro, uma dor insepulta de que tentamos nos livrar.

E ainda suspeitamos de nós mesmos.

Em nome dos deuses fazemos coisas que até o diabo duvida. Duvida e se defende, dizendo que não chegaria a tanto, embora comemore o resultado.

Queríamos não ter visto nem sabido — maldito fotógrafo, maldita web e maldita imagem que, mesmo escoraçada da memória, dorme no tapete da sala e à noite repousa no nosso travesseiro, naquela pose mesmo que o mar beijava.

Fica-nos a sensação de que Alá deu de ombros, Jeová lavou as mãos e, embriagados na bacanal do Olimpo, os outros também ignoraram o presente de grego numa praia do Mediterrâneo.

Enquanto isso, no Hades, dançando e atualizando Castro Alves com outras infâmias no mar, ri-se Satanás.

Fonte: <http://www.cronicadodia.com.br/2015/09/acorda-menino-albir-jose-inacio-da-silva.html>

Assinale a alternativa que apresenta as informações em seu sentido literal, ou seja, que não apresenta figura de linguagem, sentido figurado, em suas expressões.

- a) "Queríamos não ter visto..."
- b) "O que diz o menino que dorme na praia?"
- c) "Não deveria nos dar esta sensação de naufrágio da humanidade."
- d) "...imagem que, mesmo escoraçada da memória, dorme no tapete da sala e à noite repousa no nosso travesseiro, naquela pose mesmo que o mar beijava."
- e) "Jeová lavou as mãos".

Semântica

Questão 4

Instituto AOCF - Agente Administrativo (EMPAER MT)/Assistente Administrativo

"O LEGADO SANTIAGO"

Carlos José Marques

A inaceitável morte de Santiago traz alertas importantes para a democracia brasileira. A escalada da violência promovida por bandos de vândalos, arruaceiros sem causa e extremistas desvairados passou de todos os limites e precisa ser contida – o quanto antes! – na letra da lei. O caráter fascistoide dos chamados black blocs já estava mais do que evidente quando eles se infiltraram nas manifestações de rua ainda em meados do ano passado, mas a indulgência generalizada para com os seus atos só aumentou o tamanho do problema. Setores da sociedade – de entidades de direitos humanos a organizações de classe – saíram em defesa de suas ações, levados por um liberalismo distorcido e inconsequente. A radicalização cresceu com pouca, ou nenhuma, resistência. Os black blocs, equivocadamente glamorizados como meros rebeldes, tomaram conta! Seguiram cometendo barbáries em nome de um anarquismo anacrônico e criminoso, até



culminar com o lamentável atentado contra Santiago. Não importa se Santiago, o cinegrafista Santiago Andrade, estava na mira ou não de seus algozes. Foi a vítima fatal de um ataque inclemente contra toda a sociedade. Já está provado que, ao saírem com armas, mascarados e insuflados pelos piores sentimentos, os black blocs atuam como bandidos. Depredam o patrimônio, promovem agressões, aniquilam o direito à informação perseguindo jornalistas e até ceifam vidas. É imprescindível que respondam por isso. E os instrumentos para puni-los exemplarmente e, em alguns casos, trancafiá-los estão aí, sem necessidade de revisões. Os black blocs podem e devem ser enquadrados no Código Penal.

Não são meros manifestantes e, separado o joio do trigo, os protestos legítimos da baderna pura e simples, parece haver na outra ponta do processo riscos crescentes de se responder à violência com mais violência. Um irrefreável pendor autoritário grassa com fervor nesse ambiente. Movido pelo despreparo da força policial e por casuísmos vindos de alas populistas da política. É certo, a radicalização pode tomar corpo de várias maneiras. Na forma de um projeto de lei antiterrorismo como o que está em estudo no Congresso, por exemplo. Com um texto de autoria do petista Paulo Paim, repleto de generalizações que abre margem a interpretações variadas, a proposta, em certos parágrafos, assemelha-se às piores leis praticadas no período dos regimes de exceção. Animados para surfar na indignação geral, parlamentares podem com ela inaugurar uma espécie de nova era de macarthismo à brasileira, na qual autoridades estariam municiadas para perseguir inclusive eventuais opositores do sistema ou desafetos. A lei antiterrorismo em discussão, nos termos em que está posta, não auxilia no processo. Só confunde as ações. De outra parte, o relaxamento ou leniência do aparato policial para com os extremistas contribuiu para entornar o caldo. Há de se perguntar: por que os comandos da PM, com todo o arsenal de informações e tecnologia disponível, não conseguiram aplicar inteligência às suas operações, de modo a distinguir criminosos, facilmente identificáveis, em meio aos populares que muitas vezes foram às ruas em protestos legítimos? Barrar o avanço da delinquência dos black blocs e de suas milícias, que transformam cidades em verdadeiros campos de guerra – e sabotam o impulso democrático de mobilização livre e ordeira para manifestar inconformismos –, é um desafio tão grande como o de garantir o funcionamento sereno e equilibrado das instituições. Vencer esses desafios será o maior legado em memória de Santiago.

Adaptado de http://www.istoe.com.br/assuntos/detalhe/348191_O+LEGADO+SANTIAGO

Em “insuflados pelos piores sentimentos...”, o termo destacado pode ser substituído, sem prejuízo semântico por

- a) instruídos.
- b) informados.
- c) instituídos.
- d) inspirados.
- e) indignados.

Regência

Questão 5

Instituto AOCP - Assistente Social (PC ES)

Projetos e Ações: Papo de Resposta



O Programa Papo de Resposta foi criado por policiais civis do Rio de Janeiro. Em 2013, a Polícia Civil do Espírito Santo, por meio de policiais da Academia de Polícia (Acadepol) capixaba, conheceu o programa e, em parceria com a polícia carioca, trouxe para o Estado.

O 'Papo de Resposta' é um programa de educação não formal que – por meio da palavra e de atividades lúdicas – discute temas diversos como prevenção ao uso de drogas e a crimes na internet, bullying, direitos humanos, cultura da paz e segurança pública, aproximando os policiais da comunidade e, principalmente, dos adolescentes.

O projeto funciona em três etapas e as temáticas são repassadas pelo órgão que convida o Papo de Resposta, como escolas, igrejas e associações, dependendo da demanda da comunidade. No primeiro ciclo, denominado de "Papo é um Papo", a equipe introduz o tema e inicia o processo de aproximação com os alunos. Já na segunda etapa, os alunos são os protagonistas e produzem materiais, como músicas, poesias, vídeos e colagens de fotos, mostrando a percepção deles sobre a problemática abordada. No último processo, o "Papo no Chão", os alunos e os policiais civis formam uma roda de conversa no chão e trocam ideias relacionadas a frases, questões e músicas direcionadas sempre no tema proposto pela instituição. Por fim, acontece um bate-papo com familiares dos alunos, para que os policiais entendam a percepção deles e também como os adolescentes reagiram diante das novas informações.

Disponível em <<https://pc.es.gov.br/projetos-e-acoes>>. Acesso em: 30/jan./2019.

Considere a regência dos verbos em destaque e assinale a alternativa correta.

- a) O projeto aspira a aproximação com a comunidade.
- b) O projeto visa à aproximação com a comunidade.
- c) Como os adolescentes preferem mais as atividades lúdicas, elas são a base da segunda etapa.
- d) Os policiais capixabas assistem à comunidade no que ela necessita.
- e) Os policiais capixabas visam na comunidade o que ela necessita.

Regência

Questão 6

Instituto AOCP - Assistente em Administração (UFPB)

Sobre a regência verbal nas frases a seguir, assinale a alternativa correta.

- a) Em "O professor assiste os alunos com total atenção.", "os alunos" é objeto indireto de "assiste". O verbo, portanto, é intransitivo.
- b) Em "Governo assiste, inerte, à destruição da Amazônia.", "inerte" é objeto direto de "assiste". O verbo, portanto, é transitivo direto.
- c) Em "Essa decisão não assiste ao juiz.", "ao juiz" é adjunto adnominal de "assiste". O verbo, portanto, é intransitivo.
- d) Em "O menino aspirou uma fumaça muito tóxica.", "uma fumaça muito tóxica" é objeto indireto de "aspirou". O verbo, portanto, é transitivo indireto.
- e) Em "Não é a primeira vez que um filme brasileiro aspira ao Oscar.", "ao Oscar" é objeto indireto de "aspira". O verbo, portanto, é transitivo indireto.



Regência

Questão 7

Instituto AOCF - Agente (ITEP RN)/Necrópsia

Cuidar de idoso não é só cumprir tarefa, é preciso dar carinho e escuta

Cláudia Colluci

A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos, segundo dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde. São 8,9 mortes por 100 mil pessoas, contra 5,5 por 100 mil entre a população em geral. Pesquisas anteriores já haviam apontado esse grupo etário como o de maior risco. Abandono da família, maior grau de dependência e depressão são alguns dos fatores de risco.

Em se tratando de idosos, há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim. Ano passado, uma em cada três pessoas mortas por atropelamento em São Paulo tinha 60 anos ou mais. Pessoas mais velhas perdem reflexos e parte da visão (especialmente a lateral) e da audição por conta da idade.

Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos e que, a partir de 2030, o país terá mais idosos do que crianças, já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos, que hoje somam 29,4 milhões (14,3% da população).

Com a mudança do perfil das famílias (poucos filhos, que trabalham fora e que moram longe dos seus velhos), faltam cuidadores em casa. Também são poucos os que conseguem bancar cuidadores profissionais ou casas de repouso de qualidade. As famílias que têm idosos acamados enfrentam desafios ainda maiores quando não encontram suporte e orientação nos sistemas de saúde.

Recentemente, estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo. Após a alta hospitalar, foi um susto atrás do outro. Primeiro, a pressão arterial disparou (ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração), depois um dos pontos do corte cirúrgico se rompeu (risco de infecção) e, por último, o braço imobilizado começou a inchar muito (perigo de trombose venosa). Diante da recusa dele em ir ao pronto atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia e sem um serviço de retaguarda do plano de saúde ou do hospital, a sensação de desamparo foi desesperadora. Mas essas situações também trazem lições. A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida. Cuidado envolve, sobretudo, carinho e escuta. É demonstrar que você está junto, que ele não está sozinho em suas dores.

Meu pai é um homem simples, do campo, que conheceu a enxada aos sete anos de idade. Aos oito, já ordenhava vacas, mas ainda não conhecia um abraço. Foi da professora que ganhou o primeiro. Com o cultivo da terra, formou uma família, educou duas filhas. Lidar com a terra continua sendo a sua terapia diária. É onde encontra forças para enfrentar o luto pelas mortes da minha mãe, de parentes e de amigos. É onde descobre caminhos para as limitações que a idade vai impondo ("não consigo mais cuidar da horta, então vou plantar mandioca").

Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses foi um baque para o meu velho. Ficou amuado, triste. Em um primeiro momento, dei bronca ("pai, a cirurgia foi um sucesso, custa ter um pouco mais de paciência?"). Depois, ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo, que



até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro, podando-o, mudei o meu discurso ("vai ser um saco mesmo, pai, mas vamos encontrar coisas que você consiga fazer no dia a dia com o aval do médico").

Sim, envelhecer é um desafio sob vários pontos de vista. Mas pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção, seja do Estado, da comunidade ou da própria família.

Os números de suicídio estão aí para ilustrar muito bem esse cenário de abandono, de solidão. Uma das propostas do Ministério da Saúde para prevenir essas mortes é a ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio. Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante.

Mais do que diagnosticar e tratar a depressão, apontada como um dos mais importantes fatores desencadeadores do suicídio, é preciso que políticas públicas e profissionais de saúde ajudem os idosos a prevenir/diminuir dependências para que tenham condições de sair de casa com segurança, sem o risco de morrerem atropelados ou de cair nas calçadas intransitáveis, que ações sociais os auxiliem a ter uma vida de mais interação na comunidade. E, principalmente, que as famílias prestem mais atenção aos seus velhos. Eles merecem chegar com mais dignidade ao final da vida.

Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacolucci/2017/09/1921719-cuidar-de-idoso-nao-e-so-cumprir-tarefa-e-preciso-dar-carinho-e-scute.shtml>>26/09/2017>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Assinale a alternativa correta.

a) No trecho "já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos [...]", a expressão em destaque é um complemento verbal denominado objeto indireto.

b) No trecho "[...] estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo.", a expressão em destaque é um complemento verbal denominado objeto direto.

c) No trecho "Diante da recusa dele em ir ao pronto atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia [...]", o item em destaque é um complemento verbal denominado objeto direto.

d) No trecho "Depois, ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo, que até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro [...]", a expressão em destaque é um complemento verbal denominado objeto direto.

e) No trecho "A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio.", a expressão destacada é um complemento verbal denominado objeto indireto.

Regência

Questão 8

Instituto AOCF - Oficial (PM ES)/Combatente

Por que a diversão é tão útil para a humanidade

Por Pâmela Carbonari

Quem ama o tédio, divertido lhe parece. Apesar da diversão ser um conceito tão relativo quanto a beleza, a paródia do ditado é tão verdadeira quanto a de que a necessidade é a mãe da invenção.

[...]



O escritor de ciência americano Steven Johnson acredita que o prazer é o motor da inovação. Em seu décimo livro, *O poder inovador da diversão: como o prazer e o entretenimento mudaram o mundo*, lançado no Brasil pela editora Zahar, ele mostra a importância da música, dos jogos, da mágica, da comida e de outras formas de diversão para chegarmos onde estamos e para que tipo de futuro esses passatempos nos levarão.

[...]

Do jogo de dardos veio a estatística. A flauta de osso pode ser a ancestral do computador que você lê este artigo. As caixas de música serviram de inspiração para os teares. Com uma prosa leve e bem-humorada (à prova de hipocrisias), Johnson explica como tecnologias fundamentais para o nosso tempo nasceram e evoluíram de objetos e engrenagens que não tinham outro objetivo senão entreter. [...]

Somos naturalmente hedonistas. E, como você diz, a diversão ajudou a moldar a humanidade. Você acha que o prazer é a chave para a inteligência?

Eu não diria que o prazer é “a” chave para a inteligência, mas sim que é um elemento subestimado de inteligência. Em outras palavras, tendemos a supor que pessoas inteligentes usam suas habilidades mentais em busca de problemas sérios que tenham clara utilidade ou recompensa econômica por trás deles. Mas o pensamento inteligente é muitas vezes desencadeado por experiências mais lúdicas, como os nossos ancestrais do Paleolítico que, esculpindo as primeiras flautas de ossos de animais, descobriram como posicionar os buracos para produzir os sons mais interessantes. Essas inovações exigiram uma grande dose de inteligência – dado o estado do conhecimento humano sobre a música e o design de instrumentos há 50 mil anos – mas esse tipo de coisa não era “útil” em nenhum sentido tradicional.

A história da diversão sempre esteve à margem dos registros históricos mais sérios e práticos, como guerras, poder e igualdade, por exemplo. Você acha que a diversão estava implícita nesses eventos ou foi ignorada pelos historiadores?

Acho que tem sido amplamente ignorada pelos historiadores. E quando foi observada e narrada, os relatos históricos foram muito limitados: há histórias sobre moda, jogos ou temperos, mas como narrativas separadas. Olhamos para a longa história da civilização de maneira diferente se contarmos a história do comportamento “lúdico” como uma categoria mais abrangente – esse era meu objetivo ao escrever *O poder inovador da diversão*. Essa história é muito mais importante que a maioria das pessoas imagina.

Nesse seu último livro, você diz que os prazeres inúteis da vida geralmente nos dão uma pista sobre futuras mudanças na sociedade. O que podemos prever para o futuro a partir dos nossos prazeres mais comuns agora?

Provavelmente o melhor exemplo recente foi a mania de Pokémon Go. Eu posso imaginar-nos olhando para trás em 2025, quando muitos de nós estarão usando regularmente dispositivos de realidade aumentada para resolver “problemas sérios” no trabalho, e vamos perceber que a primeira adoção dominante dessa tecnologia veio de pessoas correndo pelas cidades capturando monstros japoneses imaginários em seus telefones.

Por que a humanidade precisa se divertir?

Esta é uma questão verdadeiramente profunda. Algumas coisas que consideramos divertidas (sexo, comida, por exemplo) têm claras explicações evolutivas sobre por que nossos cérebros devem achá-las prazerosas. Mas o tipo de diversão que descrevo em *O Poder Inovador da Diversão* – o prazer de ver uma boneca robô imitar um humano, ou a diversão de jogar um jogo de tabuleiro – é mais difícil de explicar. Eu



acho que tem a ver com a experiência de novidade e surpresa; uma parte significativa de nossa inteligência vem do nosso interesse em coisas que nos surpreendem desafiando nossas expectativas. Quando experimentamos essas coisas, temos um pequeno estímulo que diz: "Preste atenção nisso, isso é novo". E assim, ao longo do tempo, os sistemas culturais se desenvolveram para criar experiências cada vez mais elaboradas para surpreender outros seres humanos: desde as primeiras flautas de osso, até os novos e brilhantes padrões de tecido de chita, todas as formas de Pokémon Go. É uma história antiga; temos muito mais oportunidades e tecnologias para nos surpreender do que nossos ancestrais.

Adaptado de: <<https://super.abril.com.br/blog/literal/por-que-a-diversao-e-tao-util-para-a-humanidade/>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

O texto de apoio pertence a um gênero textual que, por vezes, pode apresentar alguma marca de oralidade quanto à regência.

Assinale a alternativa em que esse tipo de desrespeito à norma padrão da língua tenha ocorrido no texto.

- a) "[...] o computador que você lê este artigo."
- b) "As caixas de música serviram de inspiração para os teares."
- c) "Quem ama o tédio [...]"
- d) "[...] temos muito mais oportunidades e tecnologias para nos surpreender do que nossos ancestrais [...]"
- e) "[...] uma parte significativa de nossa inteligência vem do nosso interesse em coisas que nos surpreendem desafiando nossas expectativas."

Regência

Questão 9

Instituto AOCP - Agente de Administração (IPM RP)

De acordo com a regência verbal e nominal na Língua Portuguesa, considere o trecho a seguir e assinale a alternativa correta: "Um trabalho sensível, delicado, que exige tato do profissional. Uma experiência especial para o retratado e para o fotógrafo. Trabalhar com público e padrões fica mais interessante quando a proposta é ir além do senso comum. Tocar vidas e colaborar [...] é aquele bônus de fazer um bom trabalho [...], buscando olhar além do que somos "treinados" a olhar".

- a) Todas as preposições no trecho indicam regências nominais.
- b) São exemplos de regência nominal o uso de preposições como "para", "de" e "com" no trecho.
- c) Há regência verbal na frase "Uma experiência especial para o retratado e para o fotógrafo."
- d) Em "Um trabalho sensível, delicado, que exige tato do profissional", não há regência verbal, nem nominal.
- e) É exemplo de uma frase com regência nominal e verbal "Trabalhar com público e padrões fica mais interessante quando a proposta é ir além do senso comum."

Regência

Questão 10



Instituto AOCP - Assistente (CM Maringá)/Administrativo

Oh! Minas Gerais

O irresistível sotaque dos mineiros me encanta.

Sei que deveria ir mais a Minas Gerais do que vou, umas duas, três vezes ao ano. Pra rever meus parentes, meus amigos, pra não perder o sotaque.

Sotaque que, acho eu, fui perdendo ao longo dos anos, desde aquele 1973, quando abandonei Belo Horizonte pra ir morar a mais de dez mil quilômetros de lá.

Senti isso quando, outro dia, pousei no aeroporto de Uberlândia e fui direto na lanchonete comer um pão de queijo que, fora de brincadeira, é mesmo o mais gostoso do mundo.

- Cê qué qui eu isquento um tiquinho procê?

Foi assim que a mocinha me recebeu, quase de braços abertos, como se fosse uma amiga íntima de longo tempo.

Sei não, mas eu acho que o sotaque mineiro aumentou – e muito – desde que parti.

Quando peguei o primeiro avião com destino à felicidade, todos chamavam o centro de Belo Horizonte de cidade. O trólebus subia a Rua da Bahia, as pessoas tomavam Guarapan, andavam de Opala, ouviam Fagner cantando Manera Fru Fru, Manera, chamavam acidente de trombada e a polícia de Radio Patrulha.

Como pode, meu filho mais velho, que nasceu tão longe de Beagá, e, que hoje mora lá, me ligar e perguntar:

- E ai pai, tudo joia, tudo massa?

A repórter Helena de Grammont, quando ainda trabalhava no Show da Vida, voltou encantada de lá e veio logo me perguntar se o sotaque mineiro era mesmo assim ou se estavam brincando com ela. Helena estava no carro da Globo, procurando um endereço perto de Belo Horizonte, quando perguntou para um guarda de trânsito se ele poderia ajudá-la. A resposta veio de imediato.

- Cê ségui essa istrada toda vida e quando acabá o piche, cê quebra pra lá e continua siguino toda vida!

Já virou folclore esse negócio de mineiro engolir parte das palavras. Debaixo da cama é badacama, conforme for é confórfô, quilo de carne é kidicarne, muito magro é magrilin, atrás da porta é trádaporta, ponto de ônibus é pôndions, litro de leite é lidileiti, massa de tomate é mastumati e tira isso daí é tirisdaí.

Isso é verdade. Um garoto que mora em São Paulo foi a Minas Gerais e voltou com essa: Lá deve ser muito mais fácil aprender o português porque as palavras são muito mais curtas.

Mineiro quando para num sinal de trânsito, se está vermelho, ele pensa: Péra. Se pisca o amarelo: Prestenção. Quando vem o verde: Podií.

Mas não é só esse sotaque delicioso que o mineiro carrega dentro dele. Carrega também um jeitinho de ser.

A Gabi, amiga nossa mineira, que mora em São Paulo há anos, toda vez que vem, aqui em casa, chega com um balaio de casos de Minas Gerais.

Da última vez que foi a Minas, ela viu na mesa de café da tia Teresa uma capinha de crochê, cobrindo a embalagem do adoçante. Achou aquilo uma graça e comentou com a tia prendada. Pra quê? Tem dias que Teresa não dorme, preocupada querendo saber qual é a marca do adoçante que a Gabi usa, pra ela fazer uma capinha igual, já que ela gostou tanto. Chega a ligar interurbano pra São Paulo:



- Num isquéci de mi falá a marca do seu adoçante não, preu fazê a capinha de crocrê procê...

Coisa de mineiro.

Bastou ela contar essa história que a Catia, outra amiga mineira – e praticante – que estava aqui em casa também, contar a história de um doce de banana divino que comeu na casa da mãe, dona Ita, a última vez que foi lá. Depois de todos elogiarem aquele doce que merecia ser comido de joelhos, ela revelou o segredo:

- Cês criditam que eu vi um cacho de banana madurin, bonzin ainda, no lixo do vizinho, e pensei: Genti, num podêmo dispidiçá não!

Mais de quarenta anos depois de ter deixado minha terra querida, o jeito mineiro de ser me encanta e cada vez mais.

Quer saber o que é ser mineiro? No final dos anos 80, quando o meu primeiro casamento se acabou, minha mãe, que era uma mineira cem por cento, queria saber se eu já “tinha outra”, como se diz lá em Minas Gerais. Um dia, cedo ainda, ela me telefonou e, ao invés de perguntar assim, na lata, se eu já tinha um novo amor, usou seu modo bem mineiro de ser:

- Eu tava pensâno em comprá um jogo de cama procê, mas tô aqui sem sabê. Sua cama nova é di casal ou di soltero?

ADAPTADO. VILLAS, Alberto. *Oh! Minas Gerais*. In: *Carta Capital*. Publicado em 10 fev. 2017. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/cultura/oh-minas-gerais>.

Assinale a alternativa em que o termo em destaque apresenta uma inadequação em relação à regência verbal, com base na norma padrão.

- a) “Sei que deveria ir mais a Minas Gerais do que vou, umas duas, três vezes ao ano.”
- b) “[...] ela viu na mesa de café da tia Teresa [...]”.
- c) “Um garoto que mora em São Paulo foi a Minas [...]”.
- d) “Sotaque que, acho eu, fui perdendo ao longo dos anos, desde aquele 1973, [...]”.
- e) “[...] pousei no aeroporto de Uberlândia e fui direto na lanchonete comer um pão de queijo [...]”.

9 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS COMENTADAS

Semântica

Questão 1

Instituto AOCP - Assistente Saúde (SES PE)/Técnico em Enfermagem/Plantonista

A INTERNET NOS DEIXA MAIS BURROS OU MAIS INTELIGENTES?

ISABELLA MARQUES

Diferente das gerações anteriores, que cresceram vendo televisão (ou seja, uma comunicação unidirecional no qual os receptores são passivos, não há a possibilidade de interação), a era da web faz com que nós



produzamos conhecimento juntos, por meio do diálogo global. Todos têm iguais direitos de acessar, debater e expor ideias sobre um determinado assunto, e para isso basta um perfil no Facebook, acesso a fóruns de discussão, ou editar um verbete no Wikipédia, por exemplo.

Na rede, a compreensão dos mais diversos assuntos é aprimorada, pois pode tornar-se objeto de novas reflexões e discussões, "montado" como peças de um quebra cabeça, produzido de pessoas para pessoas, cada um dando a contribuição que pode. Pouco a pouco, seria concebível afirmar que estamos, juntos, compreendendo melhor o mundo via internet. Em teoria, tudo muito lindo.

O estudioso Mark Bauerlein, porém, coloca: "Muitos se perguntam qual o sentido de saber sobre Dom Pedro 2º quando dá para procurá-lo na Wikipédia. Mas a questão é: estudamos Dom Pedro 2º só para saber quando ele nasceu, as coisas que ele fez e o ano em que morreu? Ou estudamos figuras históricas como essa para desenvolver ideias sobre caráter, honra, inteligência e moral?".

A crítica de alguns atores está no fato de que não usamos a web majoritariamente como uma ferramenta de diálogo e compreensão, mas sim para fazer upload das nossas fotos e escrevermos futilidades.

problema não está na internet, mas sim no uso que fazemos dela. A começar pelo compartilhamento excessivo de informações, o que é evasivo à nossa privacidade: nós podemos não nos lembrar do que dissemos há anos, mas nas redes, fica lá memorizado, podendo um dia ser usado contra nós. Outro aspecto negativo está justamente no fato de qualquer um poder criar conteúdo: nada garante que a informação seja verdadeira (e esse é motivo pelo qual a Wikipédia talvez nunca seja aceita como fonte de pesquisa).

Quanto aos efeitos a longo prazo, o professor inglês Mark Bauerlein acredita que a internet piora a inteligência dos jovens em quatro aspectos: curiosidade intelectual, conhecimento histórico, consciência cívica e hábitos de leitura. Outros estudiosos sugerem também perda de concentração: fazer mais de uma coisa ao mesmo tempo geraria uma fixação de informações e desempenho menor em cada uma das atividades.

Estamos cada dia mais conectados, inseridos em um contexto tecnológico que pede cada vez mais participação, desenvolvendo novas habilidades e interesses. Por enquanto é apenas possível afirmar que a internet propicia um aprimoramento intelectual individual em questões como a habilidade em fazer variadas tarefas simultaneamente, pensamento lógico e capacidade de tomar decisões, enquanto que num contexto mais amplo tem permitido a humanização do conhecimento ao refletir quem nós realmente somos. Se isso é bom ou ruim, só o tempo poderá dizer-nos.

(Este texto foi baseado nos estudos, textos e obras dos estudiosos Mark Bauerlein, Nicholas Carr, Don Tapscott e David Weinberger.). Retirado e adaptado de: <<http://obviousmag.org/simplesmente/2016/a-internet-nos-deixa-mais-burros-ou-mais-inteligentes.html>>. Acesso em 26 jul. 2018.

Em "Diferente das gerações anteriores, que cresceram vendo televisão (ou seja, uma comunicação unidirecional no qual os receptores são passivos, não há a possibilidade de interação) [...]", o termo destacado atribui à comunicação o sentido de algo que

- a) possui mais de uma direção.
- b) possui apenas uma ou duas direções.
- c) tem uma única direção.
- d) não tem direção.
- e) tem direção errante.



Comentário:

possui mais de uma direção.

Incorreta- A palavra “unilateral” significa uma *única direção*. A televisão é caracterizada como um sistema de comunicação que apresenta apenas uma direção.

B- possui apenas uma ou duas direções.

Incorreta- O termo indica apenas uma direção e não duas ou mais.

C- tem uma única direção.

Correta – A televisão apresenta uma única direção: da televisão para o telespectador e não acontece o contrário.

D- não tem direção.

Incorreta – O termo indica que apresenta uma única direção.

E- tem direção errante.

Incorreta- Unilateral significa uma *direção certa* e não errante (que anda sem destino).

Gabarito: C

Semântica

Questão 2

Instituto AOCP - Professor de Educação Básica 3 (SEECT PB)/Língua Portuguesa

Sobre denotação e conotação, assinale a alternativa correta.

a) As camadas semânticas que integram as palavras nas produções literárias podem ser estudadas de maneira estática, recebendo o nome de conotação.

b) As camadas semânticas que integram as palavras nas produções literárias podem ser estudadas de maneira dinâmica, recebendo o nome de denotação.

c) Na conotação, o sentido ou os sentidos das palavras são construídos na relação com as demais palavras empregadas no corpo do texto.

d) Na denotação, as palavras possuem sentidos diversos àqueles do sentido comum, dicionarizado.

Comentário:

A- As camadas semânticas que integram as palavras nas produções literárias podem ser estudadas de maneira estática, recebendo o nome de conotação.

Incorreta – A conotação é o sentido figurado das palavras e que varia de acordo com o contexto. Não é “estático”.

B- As camadas semânticas que integram as palavras nas produções literárias podem ser estudadas de maneira dinâmica, recebendo o nome de denotação.

Incorreta. A denotação é o sentido real da palavra e não apresenta esse caráter “dinâmico”.



C- Na conotação, o sentido ou os sentidos das palavras são construídos na relação com as demais palavras empregadas no corpo do texto.

Correta. A conotação explora outros sentidos das palavras, indo além do real, dependendo do contexto.

D- Na denotação, as palavras possuem sentidos diversos àqueles do sentido comum, dicionarizado.

Incorreta. Isso acontece com a conotação.

Gabarito: C

Semântica

Questão 3

Instituto AOCP - Assistente Social (Angra)

ACORDA, MENINO!

07/09/2015 Albir José Inácio da Silva

O que diz o menino que dorme na praia? Talvez fale dos perigos do mar, da displicência dos pais. Ou de um assassinato a ser esclarecido.

Mas é só um menino. Não deveria nos dar esta sensação de naufrágio da humanidade. Há dias, não adianta acusar governos, etnias, religiões, porque a falta de ar não cessa.

É lágrima que não pinga, não seca nem escorre. É mais que um cadáver, é um assombro, uma dor insepulta de que tentamos nos livrar.

E ainda suspeitamos de nós mesmos.

Em nome dos deuses fazemos coisas que até o diabo duvida. Duvida e se defende, dizendo que não chegaria a tanto, embora comemore o resultado.

Queríamos não ter visto nem sabido — maldito fotógrafo, maldita web e maldita imagem que, mesmo escoraçada da memória, dorme no tapete da sala e à noite repousa no nosso travesseiro, naquela pose mesmo que o mar beijava.

Fica-nos a sensação de que Alá deu de ombros, Jeová lavou as mãos e, embriagados na bacanal do Olimpo, os outros também ignoraram o presente de grego numa praia do Mediterrâneo.

Enquanto isso, no Hades, dançando e atualizando Castro Alves com outras infâmias no mar, ri-se Satanás.

Fonte: <http://www.cronicadodia.com.br/2015/09/acorda-menino-albir-jose-inacio-da-silva.html>

Assinale a alternativa que apresenta as informações em seu sentido literal, ou seja, que não apresenta figura de linguagem, sentido figurado, em suas expressões.

a) "Queríamos não ter visto..."

b) "O que diz o menino que dorme na praia?"

c) "Não deveria nos dar esta sensação de naufrágio da humanidade."

d) "...imagem que, mesmo escoraçada da memória, dorme no tapete da sala e à noite repousa no nosso travesseiro, naquela pose mesmo que o mar beijava."



e) "Jeová lavou as mãos".

Comentário:

A- Queríamos não ter visto...

Correta – Na frase, o narrador usa a linguagem no sentido real, pois literalmente ele lamenta ter visto aquela cena.

B- O que diz o menino que dorme na praia?

Incorreta – Pelo contexto, percebemos que o menino não "dorme" na praia, pois ele está morto e, por isso, ele não pode ter "dito" nada. As palavras estão sendo usadas no sentido figurado.

C- Não deveria nos dar esta sensação de naufrágio da humanidade.

Incorreta- A palavra "naufrágio", no dicionário, significa "afundamento de embarcação que sofreu acidente" e não há como a humanidade afundar. O termo ganha outro sentido, o de "fracasso, insucesso". Portanto, o sentido é figurado.

D- ...imagem que, mesmo escoraçada da memória, dorme no tapete da sala e à noite repousa no nosso travesseiro, naquela pose mesmo que o mar beijava.

Incorreta- O texto está explorando o sentido figurado das palavras, pois não há como uma imagem "dormir no tapete da sala" e nem repousar no travesseiro.

E- Jeová lavou as mãos.

Incorreta – A frase indica que Jeová fugiu de sua responsabilidade de cuidar e proteger o menino. Não é literalmente lavar as mãos.

Gabarito: A

Semântica

Questão 4

Instituto AOCF - Agente Administrativo (EMPAER MT)/Assistente Administrativo

"O LEGADO SANTIAGO"

Carlos José Marques

A inaceitável morte de Santiago traz alertas importantes para a democracia brasileira. A escalada da violência promovida por bandos de vândalos, arruaceiros sem causa e extremistas desvairados passou de todos os limites e precisa ser contida – o quanto antes! – na letra da lei. O caráter fascistoide dos chamados black blocs já estava mais do que evidente quando eles se infiltraram nas manifestações de rua ainda em meados do ano passado, mas a indulgência generalizada para com os seus atos só aumentou o tamanho do problema. Setores da sociedade – de entidades de direitos humanos a organizações de classe – saíram em defesa de suas ações, levados por um liberalismo distorcido e inconsequente. A radicalização cresceu com pouca, ou nenhuma, resistência. Os black blocs, equivocadamente glamorizados como meros rebeldes, tomaram conta! Seguiram cometendo barbáries em nome de um anarquismo anacrônico e criminoso, até culminar com o lamentável atentado contra Santiago. Não importa se Santiago, o cinegrafista Santiago Andrade, estava na mira ou não de seus algozes. Foi a vítima fatal de um ataque inclemente contra toda a sociedade. Já está provado que, ao saírem com armas, mascarados e insuflados pelos piores sentimentos,



os black blocs atuam como bandidos. Depredam o patrimônio, promovem agressões, aniquilam o direito à informação perseguindo jornalistas e até ceifam vidas. É imprescindível que respondam por isso. E os instrumentos para puni-los exemplarmente e, em alguns casos, trancafiá-los estão aí, sem necessidade de revisões. Os black blocs podem e devem ser enquadrados no Código Penal.

Não são meros manifestantes e, separado o joio do trigo, os protestos legítimos da baderna pura e simples, parece haver na outra ponta do processo riscos crescentes de se responder à violência com mais violência. Um irrefreável pendor autoritário grassa com fervor nesse ambiente. Movido pelo despreparo da força policial e por casuísmos vindos de alas populistas da política. É certo, a radicalização pode tomar corpo de várias maneiras. Na forma de um projeto de lei antiterrorismo como o que está em estudo no Congresso, por exemplo. Com um texto de autoria do petista Paulo Paim, repleto de generalizações que abre margem a interpretações variadas, a proposta, em certos parágrafos, assemelha-se às piores leis praticadas no período dos regimes de exceção. Animados para surfar na indignação geral, parlamentares podem com ela inaugurar uma espécie de nova era de macarthismo à brasileira, na qual autoridades estariam municiadas para perseguir inclusive eventuais opositores do sistema ou desafetos. A lei antiterrorismo em discussão, nos termos em que está posta, não auxilia no processo. Só confunde as ações. De outra parte, o relaxamento ou leniência do aparato policial para com os extremistas contribuiu para entornar o caldo. Há de se perguntar: por que os comandos da PM, com todo o arsenal de informações e tecnologia disponível, não conseguiram aplicar inteligência às suas operações, de modo a distinguir criminosos, facilmente identificáveis, em meio aos populares que muitas vezes foram às ruas em protestos legítimos? Barrar o avanço da delinquência dos black blocs e de suas milícias, que transformam cidades em verdadeiros campos de guerra – e sabotam o impulso democrático de mobilização livre e ordeira para manifestar inconformismos –, é um desafio tão grande como o de garantir o funcionamento sereno e equilibrado das instituições. Vencer esses desafios será o maior legado em memória de Santiago.

Adaptado de http://www.istoe.com.br/assuntos/detalhe/348191_O+LEGADO+SANTIAGO

Em “insuflados pelos piores sentimentos...”, o termo destacado pode ser substituído, sem prejuízo semântico por

- a) instruídos.
- b) informados.
- c) instituídos.
- d) inspirados.
- e) indignados.

Comentário:

A- instruídos.

Incorreta – Instruídos é um adjetivo e significa “educado”. O que não está de acordo com o contexto.

B- informados.

Incorreta – A palavra “informados” não traz o sentido pretendido no contexto.

C- instituídos.

Incorreta – O termo “instituídos” significa *determinado, instaurado* e não se enquadra no contexto.

D-Inspirados.



Correta – A palavra “inspirados” está de acordo com o contexto, pois indica que o grupo dos black blocs foram *estimulados, influenciados* pelos piores sentimentos. Portanto, inspirados está correto.

E- indignados.

Incorreta – O termo significa insatisfação *extrema, revolta* e não é isso que se pretende transmitir no texto.

Gabarito: D

Regência

Questão 5

Instituto AOCF - Assistente Social (PC ES)

Projetos e Ações: Papo de Resposta

O Programa Papo de Resposta foi criado por policiais civis do Rio de Janeiro. Em 2013, a Polícia Civil do Espírito Santo, por meio de policiais da Academia de Polícia (Acadepol) capixaba, conheceu o programa e, em parceria com a polícia carioca, trouxe para o Estado.

O ‘Papo de Resposta’ é um programa de educação não formal que – por meio da palavra e de atividades lúdicas – discute temas diversos como prevenção ao uso de drogas e a crimes na internet, bullying, direitos humanos, cultura da paz e segurança pública, aproximando os policiais da comunidade e, principalmente, dos adolescentes.

O projeto funciona em três etapas e as temáticas são repassadas pelo órgão que convida o Papo de Resposta, como escolas, igrejas e associações, dependendo da demanda da comunidade. No primeiro ciclo, denominado de “Papo é um Papo”, a equipe introduz o tema e inicia o processo de aproximação com os alunos. Já na segunda etapa, os alunos são os protagonistas e produzem materiais, como músicas, poesias, vídeos e colagens de fotos, mostrando a percepção deles sobre a problemática abordada. No último processo, o “Papo no Chão”, os alunos e os policiais civis formam uma roda de conversa no chão e trocam ideias relacionadas a frases, questões e músicas direcionadas sempre no tema proposto pela instituição. Por fim, acontece um bate-papo com familiares dos alunos, para que os policiais entendam a percepção deles e também como os adolescentes reagiram diante das novas informações.

Disponível em <<https://pc.es.gov.br/projetos-e-acoes>>. Acesso em: 30/jan./2019.

Considere a regência dos verbos em destaque e assinale a alternativa correta.

- a) O projeto aspira a aproximação com a comunidade.
- b) O projeto visa à aproximação com a comunidade.
- c) Como os adolescentes preferem mais as atividades lúdicas, elas são a base da segunda etapa.
- d) Os policiais capixabas assistem à comunidade no que ela necessita.
- e) Os policiais capixabas visam na comunidade o que ela necessita.

Comentário:

O projeto aspira a aproximação com a comunidade.

Incorreta. O verbo “aspirar” está sendo usado com sentido de “desejar; pretender” e rege a preposição A, pois é transitivo indireto. Deveria ocorrer uma crase.



B- O projeto visa à aproximação com a comunidade.

Correta. O verbo "visar", nesse contexto, significa "ter como objetivo" e rege a preposição A e, como a palavra "aproximação" aceita o artigo definido A, ocorre a crase.

C- Como os adolescentes preferem mais as atividades lúdicas, elas são a base da segunda etapa.

Incorreta. O verbo "preferir" é transitivo direto e indireto (quem prefere, prefere alguma coisa à outra).

D- Os policiais capixabas assistem à comunidade no que ela necessita.

Incorreta. O verbo "assistir" está sendo empregado com o sentido de "prestar assistência, cuidar", sendo transitivo direto nesse caso.

E- Os policiais capixabas visam na comunidade o que ela necessita.

Incorreta. O verbo "visar" está sendo usado com o sentido de "ter em vista" e, nesse caso, precisa da regência A (ao que ela necessita).

Gabarito: B

Regência

Questão 6

Instituto AOCP - Assistente em Administração (UFPB)

Sobre a regência verbal nas frases a seguir, assinale a alternativa correta.

a) Em "O professor assiste os alunos com total atenção.", "os alunos" é objeto indireto de "assiste". O verbo, portanto, é intransitivo.

b) Em "Governo assiste, inerte, à destruição da Amazônia.", "inerte" é objeto direto de "assiste". O verbo, portanto, é transitivo direto.

c) Em "Essa decisão não assiste ao juiz.", "ao juiz" é adjunto adnominal de "assiste". O verbo, portanto, é intransitivo.

d) Em "O menino aspirou uma fumaça muito tóxica.", "uma fumaça muito tóxica" é objeto indireto de "aspirou". O verbo, portanto, é transitivo indireto.

e) Em "Não é a primeira vez que um filme brasileiro aspira ao Oscar.", "ao Oscar" é objeto indireto de "aspira". O verbo, portanto, é transitivo indireto.

Comentário:

Em "O professor assiste os alunos com total atenção.", "os alunos" é objeto indireto de "assiste". O verbo, portanto, é intransitivo.

Incorreta- O verbo "assistir" está sendo empregado com o sentido de "prestar assistência, cuidar", sendo transitivo direto nesse caso. Portanto, "os alunos" é objeto direto.

Em "Governo assiste, inerte, à destruição da Amazônia.", "inerte" é objeto direto de "assiste". O verbo, portanto, é transitivo direto.



Incorreta – O verbo “assistir” apresenta o sentido de “ver” e rege a preposição “A”. Logo, “à destruição da Amazônia” que exerce a função de objeto indireto do verbo assistir. E inerte não tem a função de objeto direto.

Em “Essa decisão não assiste ao juiz.”, “ao juiz” é adjunto adnominal de “assiste”. O verbo, portanto, é intransitivo.

Incorreta – O verbo assistir está sendo empregado com sentido de “cabere direito/razão a alguém”, sendo transitivo indireto e tem como objeto indireto “ao juiz”.

Em “O menino aspirou uma fumaça muito tóxica.”, “uma fumaça muito tóxica” é objeto indireto de “aspirou”. O verbo, portanto, é transitivo indireto.

Incorreta- O verbo “aspirar”, nesse contexto, possui o sentido de “sorver”, “respirar”, é transitivo direto e possui como objeto direto “uma fumaça muito tóxica”.

E- Em “Não é a primeira vez que um filme brasileiro aspira ao Oscar.”, “ao Oscar” é objeto indireto de “aspira”. O verbo, portanto, é transitivo indireto.

Correta- O verbo “aspirar” possui o sentido de “pretender”, “desejar” e é transitivo indireto, tendo como complemento um objeto indireto introduzido pela preposição a “Ao Oscar”. Afirmativa correta.

Gabarito: E

Regência

Questão 7

Instituto AOCF - Agente (ITEP RN)/Necropsia

Cuidar de idoso não é só cumprir tarefa, é preciso dar carinho e escuta

Cláudia Colluci

A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos, segundo dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde. São 8,9 mortes por 100 mil pessoas, contra 5,5 por 100 mil entre a população em geral. Pesquisas anteriores já haviam apontado esse grupo etário como o de maior risco. Abandono da família, maior grau de dependência e depressão são alguns dos fatores de risco.

Em se tratando de idosos, há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim. Ano passado, uma em cada três pessoas mortas por atropelamento em São Paulo tinha 60 anos ou mais. Pessoas mais velhas perdem reflexos e parte da visão (especialmente a lateral) e da audição por conta da idade.

Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos e que, a partir de 2030, o país terá mais idosos do que crianças, já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos, que hoje somam 29,4 milhões (14,3% da população).

Com a mudança do perfil das famílias (poucos filhos, que trabalham fora e que moram longe dos seus velhos), faltam cuidadores em casa. Também são poucos os que conseguem bancar cuidadores profissionais ou casas de repouso de qualidade. As famílias que têm idosos acamados enfrentam desafios ainda maiores quando não encontram suporte e orientação nos sistemas de saúde.



Recentemente, estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo. Após a alta hospitalar, foi um susto atrás do outro. Primeiro, a pressão arterial disparou (ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração), depois um dos pontos do corte cirúrgico se rompeu (risco de infecção) e, por último, o braço imobilizado começou a inchar muito (perigo de trombose venosa). Diante da recusa dele em ir ao pronto atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia e sem um serviço de retaguarda do plano de saúde ou do hospital, a sensação de desamparo foi desesperadora. Mas essas situações também trazem lições. A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida. Cuidado envolve, sobretudo, carinho e escuta. É demonstrar que você está junto, que ele não está sozinho em suas dores.

Meu pai é um homem simples, do campo, que conheceu a enxada aos sete anos de idade. Aos oito, já ordenhava vacas, mas ainda não conhecia um abraço. Foi da professora que ganhou o primeiro. Com o cultivo da terra, formou uma família, educou duas filhas. Lidar com a terra continua sendo a sua terapia diária. É onde encontra forças para enfrentar o luto pelas mortes da minha mãe, de parentes e de amigos. É onde descobre caminhos para as limitações que a idade vai impondo ("não consigo mais cuidar da horta, então vou plantar mandioca").

Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses foi um baque para o meu velho. Ficou amuado, triste. Em um primeiro momento, dei bronca ("pai, a cirurgia foi um sucesso, custa ter um pouco mais de paciência?"). Depois, ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo, que até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro, podendo-o, mudei o meu discurso ("vai ser um saco mesmo, pai, mas vamos encontrar coisas que você consiga fazer no dia a dia com o aval do médico").

Sim, envelhecer é um desafio sob vários pontos de vista. Mas pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção, seja do Estado, da comunidade ou da própria família.

Os números de suicídio estão aí para ilustrar muito bem esse cenário de abandono, de solidão. Uma das propostas do Ministério da Saúde para prevenir essas mortes é a ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio. Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante.

Mais do que diagnosticar e tratar a depressão, apontada como um dos mais importantes fatores desencadeadores do suicídio, é preciso que políticas públicas e profissionais de saúde ajudem os idosos a prevenir/diminuir dependências para que tenham condições de sair de casa com segurança, sem o risco de morrerem atropelados ou de cair nas calçadas intransitáveis, que ações sociais os auxiliem a ter uma vida de mais interação na comunidade. E, principalmente, que as famílias prestem mais atenção aos seus velhos. Eles merecem chegar com mais dignidade ao final da vida.

Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/2017/09/1921719-cuidar-de-idoso-nao-e-so-cumprir-tarefa-e-preciso-dar-carinho-e-escuta.shtml>26/09/2017>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Assinale a alternativa correta.

a) No trecho "já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos [...]", a expressão em destaque é um complemento verbal denominado objeto indireto.

b) No trecho "[...] estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo.", a expressão em destaque é um complemento verbal denominado objeto direto.



c) No trecho "Diante da recusa dele em ir ao pronto atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia [...]", o item em destaque é um complemento verbal denominado objeto direto.

d) No trecho "Depois, ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo, que até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro [...]", a expressão em destaque é um complemento verbal denominado objeto direto.

e) No trecho "A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio.", a expressão destacada é um complemento verbal denominado objeto indireto.

Comentário:

A- No trecho "já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos [...]", a expressão em destaque é um complemento verbal denominado objeto indireto.

Incorreta. A expressão "com seriedade" não exerce a função de objeto indireto, pois ela não complementa o verbo, mas o "modifica", sendo um adjunto adverbial de modo.

B- No trecho "[...] estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo.", a expressão em destaque é um complemento verbal denominado objeto direto.

Incorreta. A expressão destacada não funciona como objeto direto, pois ela está sendo introduzida preposição "a" e o verbo "submeter-se" é transitivo indireto, logo "à implantação" exerce a função de objeto indireto.

C- No trecho "Diante da recusa dele em ir ao pronto atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia [...]", o item em destaque é um complemento verbal denominado objeto direto.

Correta. O verbo "assistir" está sendo empregado com o sentido de "prestar assistência, ajudar, sendo transitivo direto, tendo o pronome "o" como objeto direto.

D- No trecho "Depois, ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo, que até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro [...]", a expressão em destaque é um complemento verbal denominado objeto direto.

Incorreta. O verbo "estar" é um verbo de ligação que serve para ligar o sujeito ao predicativo e a expressão em negrito é predicativo do sujeito, e não complemento verbal.

E- No trecho "A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio.", a expressão destacada é um complemento verbal denominado objeto indireto.

Incorreta. A expressão destacada está completando o sentido do adjetivo "associada", exercendo, portanto, a função de complemento nominal.

Gabarito: C

Regência

Questão 8

Instituto AOCB - Oficial (PM ES)/Combatente

Por que a diversão é tão útil para a humanidade



Por Pâmela Carbonari

Quem ama o tédio, divertido lhe parece. Apesar da diversão ser um conceito tão relativo quanto a beleza, a paródia do ditado é tão verdadeira quanto a de que a necessidade é a mãe da invenção.

[...]

O escritor de ciência americano Steven Johnson acredita que o prazer é o motor da inovação. Em seu décimo livro, *O poder inovador da diversão: como o prazer e o entretenimento mudaram o mundo*, lançado no Brasil pela editora Zahar, ele mostra a importância da música, dos jogos, da mágica, da comida e de outras formas de diversão para chegarmos onde estamos e para que tipo de futuro esses passatempos nos levarão.

[...]

Do jogo de dardos veio a estatística. A flauta de osso pode ser a ancestral do computador que você lê este artigo. As caixas de música serviram de inspiração para os teares. Com uma prosa leve e bem-humorada (à prova de hipocrisias), Johnson explica como tecnologias fundamentais para o nosso tempo nasceram e evoluíram de objetos e engrenagens que não tinham outro objetivo senão entreter. [...]

Somos naturalmente hedonistas. E, como você diz, a diversão ajudou a moldar a humanidade. Você acha que o prazer é a chave para a inteligência?

Eu não diria que o prazer é “a” chave para a inteligência, mas sim que é um elemento subestimado de inteligência. Em outras palavras, tendemos a supor que pessoas inteligentes usam suas habilidades mentais em busca de problemas sérios que tenham clara utilidade ou recompensa econômica por trás deles. Mas o pensamento inteligente é muitas vezes desencadeado por experiências mais lúdicas, como os nossos ancestrais do Paleolítico que, esculpindo as primeiras flautas de ossos de animais, descobriram como posicionar os buracos para produzir os sons mais interessantes. Essas inovações exigiram uma grande dose de inteligência – dado o estado do conhecimento humano sobre a música e o design de instrumentos há 50 mil anos – mas esse tipo de coisa não era “útil” em nenhum sentido tradicional.

A história da diversão sempre esteve à margem dos registros históricos mais sérios e práticos, como guerras, poder e igualdade, por exemplo. Você acha que a diversão estava implícita nesses eventos ou foi ignorada pelos historiadores?

Acho que tem sido amplamente ignorada pelos historiadores. E quando foi observada e narrada, os relatos históricos foram muito limitados: há histórias sobre moda, jogos ou temperos, mas como narrativas separadas. Olhamos para a longa história da civilização de maneira diferente se contarmos a história do comportamento “lúdico” como uma categoria mais abrangente – esse era meu objetivo ao escrever *O poder inovador da diversão*. Essa história é muito mais importante que a maioria das pessoas imagina.

Nesse seu último livro, você diz que os prazeres inúteis da vida geralmente nos dão uma pista sobre futuras mudanças na sociedade. O que podemos prever para o futuro a partir dos nossos prazeres mais comuns agora?

Provavelmente o melhor exemplo recente foi a mania de Pokémon Go. Eu posso imaginar-nos olhando para trás em 2025, quando muitos de nós estarão usando regularmente dispositivos de realidade aumentada para resolver “problemas sérios” no trabalho, e vamos perceber que a primeira adoção dominante dessa tecnologia veio de pessoas correndo pelas cidades capturando monstros japoneses imaginários em seus telefones.

Por que a humanidade precisa se divertir?



Esta é uma questão verdadeiramente profunda. Algumas coisas que consideramos divertidas (sexo, comida, por exemplo) têm claras explicações evolutivas sobre por que nossos cérebros devem achá-las prazerosas. Mas o tipo de diversão que descrevo em O Poder Inovador da Diversão – o prazer de ver uma boneca robô imitar um humano, ou a diversão de jogar um jogo de tabuleiro – é mais difícil de explicar. Eu acho que tem a ver com a experiência de novidade e surpresa; uma parte significativa de nossa inteligência vem do nosso interesse em coisas que nos surpreendem desafiando nossas expectativas. Quando experimentamos essas coisas, temos um pequeno estímulo que diz: “Preste atenção nisso, isso é novo”. E assim, ao longo do tempo, os sistemas culturais se desenvolveram para criar experiências cada vez mais elaboradas para surpreender outros seres humanos: desde as primeiras flautas de osso, até os novos e brilhantes padrões de tecido de chita, todas as formas de Pokémon Go. É uma história antiga; temos muito mais oportunidades e tecnologias para nos surpreender do que nossos ancestrais.

Adaptado de: <<https://super.abril.com.br/blog/literal/por-que-a-diversao-e-tao-util-para-a-humanidade/>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

O texto de apoio pertence a um gênero textual que, por vezes, pode apresentar alguma marca de oralidade quanto à regência.

Assinale a alternativa em que esse tipo de desrespeito à norma padrão da língua tenha ocorrido no texto.

- a) “[...] o computador que você lê este artigo.”
- b) “As caixas de música serviram de inspiração para os teares.”
- c) “Quem ama o tédio [...]”.
- d) “[...] temos muito mais oportunidades e tecnologias para nos surpreender do que nossos ancestrais [...]”.
- e) “[...] uma parte significativa de nossa inteligência vem do nosso interesse em coisas que nos surpreendem desafiando nossas expectativas.”

Comentário:

A- “[...] o computador que você lê este artigo.”

Correta – O pronome relativo “que” retoma a palavra “computador” que indica um lugar e, por isso, a preposição “em” deve aparecer antes do pronome relativo (em que você lê este artigo).

B- “As caixas de música serviram de inspiração para os teares.”

Incorreta – As regências foram corretamente empregadas.

C- “Quem ama o tédio [...]”.

Incorreta – O verbo “amar” é transitivo direto e está sendo corretamente complementado pelo objeto direto “o tédio”.

D- “[...] temos muito mais oportunidades e tecnologias para nos surpreender do que nossos ancestrais [...]”.

Incorreta – A relação de comparação está corretamente feita “temos muito mais uma coisa do que os outros”.

E- “[...] uma parte significativa de nossa inteligência vem do nosso interesse em coisas que nos surpreendem desafiando nossas expectativas.”

Incorreta – O adjetivo interesse está corretamente complementado por “em coisas”.



Gabarito: A

Regência

Questão 9

Instituto AOCP - Agente de Administração (IPM RP)

De acordo com a regência verbal e nominal na Língua Portuguesa, considere o trecho a seguir e assinale a alternativa correta: "Um trabalho sensível, delicado, que exige tato do profissional. Uma experiência especial para o retratado e para o fotógrafo. Trabalhar com público e padrões fica mais interessante quando a proposta é ir além do senso comum. Tocar vidas e colaborar [...] é aquele bônus de fazer um bom trabalho [...], buscando olhar além do que somos "treinados" a olhar".

- a) Todas as preposições no trecho indicam regências nominais.
- b) São exemplos de regência nominal o uso de preposições como "para", "de" e "com" no trecho.
- c) Há regência verbal na frase "Uma experiência especial para o retratado e para o fotógrafo."
- d) Em "Um trabalho sensível, delicado, que exige tato do profissional", não há regência verbal, nem nominal.
- e) É exemplo de uma frase com regência nominal e verbal "Trabalhar com público e padrões fica mais interessante quando a proposta é ir além do senso comum."

Comentário:

A- Todas as preposições no trecho indicam regências nominais.

Incorreta. Nem todas as regências são nominais, pois em "Trabalhar com público e padrões..." a preposição "com" complementa o verbo "trabalhar".

B- São exemplos de regência nominal o uso de preposições como "para", "de" e "com" no trecho.

Incorreta. A preposição "com" está introduzindo o objeto indireto do verbo "trabalhar", logo ela não é uma regência nominal como as outras.

C- Há regência verbal na frase "Uma experiência especial para o retratado e para o fotógrafo."

Incorreta. Nesse trecho não há nenhum verbo.

Em "Um trabalho sensível, delicado, que exige tato do profissional", não há regência verbal, nem nominal.

Incorreta. No trecho destacado, há a contração de uma preposição mais um artigo "do", pois o verbo "exigir" apresenta dois complementos: um objeto direto (tato) e outro indireto (do profissional).

E- É exemplo de uma frase com regência nominal e verbal "Trabalhar com público e padrões fica mais interessante quando a proposta é ir além do senso comum."

Correta. A preposição "com" é uma regência verbal, pois está introduzindo o objeto indireto do verbo "trabalhar".

A preposição "de" é uma regência nominal exigida pelo termo "além".

Gabarito: E



Regência

Questão 10

Instituto AOCP - Assistente (CM Maringá)/Administrativo

Oh! Minas Gerais

O irresistível sotaque dos mineiros me encanta.

Sei que deveria ir mais a Minas Gerais do que vou, umas duas, três vezes ao ano. Pra rever meus parentes, meus amigos, pra não perder o sotaque.

Sotaque que, acho eu, fui perdendo ao longo dos anos, desde aquele 1973, quando abandonei Belo Horizonte pra ir morar a mais de dez mil quilômetros de lá.

Senti isso quando, outro dia, pousei no aeroporto de Uberlândia e fui direto na lanchonete comer um pão de queijo que, fora de brincadeira, é mesmo o mais gostoso do mundo.

- Cê qué qui eu isquento um tiquinho procê?

Foi assim que a mocinha me recebeu, quase de braços abertos, como se fosse uma amiga íntima de longo tempo.

Sei não, mas eu acho que o sotaque mineiro aumentou – e muito – desde que parti.

Quando peguei o primeiro avião com destino à felicidade, todos chamavam o centro de Belo Horizonte de cidade. O trólebus subia a Rua da Bahia, as pessoas tomavam Guarapan, andavam de Opala, ouviam Fagner cantando Manera Fru Fru, Manera, chamavam acidente de trombada e a polícia de Radio Patrulha.

Como pode, meu filho mais velho, que nasceu tão longe de Beagá, e, que hoje mora lá, me ligar e perguntar:

- E ai pai, tudo joia, tudo massa?

A repórter Helena de Grammont, quando ainda trabalhava no Show da Vida, voltou encantada de lá e veio logo me perguntar se o sotaque mineiro era mesmo assim ou se estavam brincando com ela. Helena estava no carro da Globo, procurando um endereço perto de Belo Horizonte, quando perguntou para um guarda de trânsito se ele poderia ajudá-la. A resposta veio de imediato.

- Cê ségui essa istrada toda vida e quando acabá o piche, cê quebra pra lá e continua siguino toda vida!

Já virou folclore esse negócio de mineiro engolir parte das palavras. Debaixo da cama é badacama, conforme for é confórfô, quilo de carne é kidicarne, muito magro é magrilin, atrás da porta é trádaporta, ponto de ônibus é pôndions, litro de leite é lidileiti, massa de tomate é mastumati e tira isso daí é tirisdaí.

Isso é verdade. Um garoto que mora em São Paulo foi a Minas Gerais e voltou com essa: Lá deve ser muito mais fácil aprender o português porque as palavras são muito mais curtas.

Mineiro quando para num sinal de trânsito, se está vermelho, ele pensa: Péra. Se pisca o amarelo: Prestenção. Quando vem o verde: Podií.

Mas não é só esse sotaque delicioso que o mineiro carrega dentro dele. Carrega também um jeitinho de ser.

A Gabi, amiga nossa mineira, que mora em São Paulo há anos, toda vez que vem, aqui em casa, chega com um balaio de casos de Minas Gerais.

Da última vez que foi a Minas, ela viu na mesa de café da tia Teresa uma capinha de crochê, cobrindo a embalagem do adoçante. Achou aquilo uma graça e comentou com a tia prendada. Pra quê? Tem dias que



Teresa não dorme, preocupada querendo saber qual é a marca do adoçante que a Gabi usa, pra ela fazer uma capinha igual, já que ela gostou tanto. Chega a ligar interurbano pra São Paulo:

- Num isquéci de mi falá a marca do seu adoçante não, preu fazê a capinha de crocrê procê...

Coisa de mineiro.

Bastou ela contar essa história que a Catia, outra amiga mineira – e praticante – que estava aqui em casa também, contar a história de um doce de banana divino que comeu na casa da mãe, dona Ita, a última vez que foi lá. Depois de todos elogiarem aquele doce que merecia ser comido de joelhos, ela revelou o segredo:

- Cês criditam que eu vi um cacho de banana madurin, bonzin ainda, no lixo do vizinho, e pensei: Genti, num podêmo dispidicá não!

Mais de quarenta anos depois de ter deixado minha terra querida, o jeito mineiro de ser me encanta e cada vez mais.

Quer saber o que é ser mineiro? No final dos anos 80, quando o meu primeiro casamento se acabou, minha mãe, que era uma mineira cem por cento, queria saber se eu já “tinha outra”, como se diz lá em Minas Gerais. Um dia, cedo ainda, ela me telefonou e, ao invés de perguntar assim, na lata, se eu já tinha um novo amor, usou seu modo bem mineiro de ser:

- Eu tava pensâno em comprá um jogo de cama procê, mas tô aqui sem sabê. Sua cama nova é di casal ou di soltero?

ADAPTADO. VILLAS, Alberto. Oh! Minas Gerais. In: Carta Capital. Publicado em 10 fev. 2017. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/cultura/oh-minas-gerais>.

Assinale a alternativa em que o termo em destaque apresenta uma inadequação em relação à regência verbal, com base na norma padrão.

- a) “Sei que deveria ir mais a Minas Gerais do que vou, umas duas, três vezes ao ano.”
- b) “[...] ela viu na mesa de café da tia Teresa [...]”.
- c) “Um garoto que mora em São Paulo foi a Minas [...]”.
- d) “Sotaque que, acho eu, fui perdendo ao longo dos anos, desde aquele 1973, [...]”.
- e) “[...] pousei no aeroporto de Uberlândia e fui direto na lanchonete comer um pão de queijo [...]”.

Comentário:

A- “Sei que deveria ir mais a Minas Gerais do que vou, umas duas, três vezes ao ano.”

Correta. O verbo “ir” quando indica destino ou direção rege preposição “a”, portanto, a preposição “a” está corretamente introduzindo o objeto indireto “a Minas Gerais”.

“[...] ela viu na mesa de café da tia Teresa [...]”.

Correta. A preposição “em” está introduzindo o adjunto adverbial “na mesa”.

C- “Um garoto que mora em São Paulo foi a Minas [...]”.

Correta. O verbo “morar” com sentido de *residir, habitar* rege a preposição “em” e está corretamente empregado na frase.



D- "Sotaque que, acho eu, fui perdendo ao longo dos anos, desde aquele 1973, [...]".

Correta. A preposição A está corretamente empregado na expressão "ao longo dos anos", pois é um adjunto adverbial de tempo.

"[...] pousei no aeroporto de Uberlândia e fui direto na lanchonete comer um pão de queijo [...]".

Incorreta. De acordo com a norma culta da língua, o verbo ir rege a preposição "a" quando transmite o sentido de se deslocar para algum lugar e ficar por pouco tempo. O correto seria usar "à lanchonete".

Gabarito: E

10 – GABARITO

Nº	Assunto	Banca/Concurso	Gabarito
1	Semântica	Instituto AOCP - Assistente Saúde (SES PE)/Técnico em Enfermagem/Plantonista	C
2	Semântica	Instituto AOCP - Professor de Educação Básica 3 (SEECT PB)/Língua Portuguesa	C
3	Semântica	Instituto AOCP - Assistente Social (Angra)	A
4	Semântica	Instituto AOCP - Agente Administrativo (EMPAER MT)/Assistente Administrativo	D
5	Regência	Instituto AOCP - Assistente Social (PC ES)	B
6	Regência	Instituto AOCP - Assistente em Administração (UFPB)	E
7	Regência	Instituto AOCP - Agente (ITEP RN)	C
8	Regência	Instituto AOCP - Oficial (PM ES) / Combatente	A
9	Regência	Instituto AOCP - Agente de Administração (IPM RP)	E
10	Regência	Instituto AOCP - Assistente (CM Maringá)	E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.